

MARIA MONTESSORI

O MÉTODO
MONTESSORI

Tradução de
Paulo Alexandre Moreira

alma
dos
livros

Índice

Capítulo I – Uma consideração crítica da nova pedagogia na sua relação com a ciência moderna	9
Capítulo II – A história dos métodos	33
Capítulo III – Discurso inaugural proferido por ocasião da inauguração de uma das «Casas das Crianças» ...	51
Regras e regulamentos das «casas das crianças»	71
Capítulo IV – Métodos pedagógicos usados nas «Casas das Crianças»	73
Consideração antropológica	74
O meio: mobiliário escolar	80
Capítulo V – Disciplina	85
Independência	94
Abolição de prémios e de formas externas de castigo ...	99
O conceito biológico de liberdade em pedagogia ..	101
Capítulo VI – Como as lições devem ser ministradas ...	105
Características das lições individuais: concisão, simplicidade, objetividade	106
Capítulo VII – Exercícios de vida prática	115
Horário de inverno proposto nas «Casas das Crianças»	115

Capítulo VIII – Refeições – A alimentação da criança ...	121
Distribuição das refeições	129
Capítulo IX – Educação muscular e ginástica	133
Ginástica livre	139
Ginástica educativa	141
Ginástica respiratória	144
Capítulo X – A natureza na educação – trabalho agrícola: cultura de plantas e animais	147
Capítulo XI – Trabalho manual – A arte da cerâmica e construção	159
Capítulo XII – A educação dos sentidos	165
Capítulo XIII – A educação sensorial e ilustrações dos materiais didáticos: sensibilidade geral; tátil, térmico bárico e estereognóstico	181
A educação do sentido estereognóstico	186
A educação dos sentidos do paladar e do olfato	188
A educação do sentido da visão	191
Exercício de discriminação de sons	206
Educação musical	209
Testes de acuidade auditiva	211
Uma lição sobre silêncio	215
Capítulo XIV – Notas gerais sobre educação sensorial ..	217
Capítulo XV – Educação intelectual	227
Jogos de Venda	233
Aplicação da educação do sentido visual à observação do meio	235
Método de utilização dos Materiais Didáticos	235
Trabalho plástico livre	243
Análise geométrica de figuras: lados, ângulos,	

centro, base	244
Exercícios do sentido cromático	245
Capítulo XVI – Métodos para o ensino da leitura e da escrita	247
Capítulo XVII – Descrição do método e dos materiais didáticos utilizados	271
Primeiro período: exercício tendente ao desenvolvimento do mecanismo muscular necessário para segurar e usar o instrumento na escrita	271
Segundo período: exercícios tendentes a estabelecer a imagem visual-muscular dos signos alfabéticos e a estabelecer a memória muscular dos movimentos necessários à escrita	275
Terceiro período: exercícios de composição de palavras	280
Leitura	295
Capítulo XVIII – A linguagem na infância	309
Defeitos da linguagem devido à falta de educação	322
Capítulo XIX – O ensino da numeração: introdução à aritmética	325
Os números representados por sinais gráficos	327
Exercícios de memorização de números	329
Adição e subtração de um a vinte, multiplicação e divisão	331
Lições em decimais: cálculos aritméticos acima de dez	334
Capítulo XX – Sequência de exercícios	337
Sequência e graus na apresentação dos materiais e dos exercícios	337
Primeiro ano	337

Segundo ano	338
Terceiro ano	341
Quarto ano	342
Quinto ano	343
Capítulo XXI – Revisão geral da disciplina	345
Capítulo XXII – Conclusões e impressões	369

Capítulo I

UMA CONSIDERAÇÃO CRÍTICA DA NOVA PEDAGOGIA NA SUA RELAÇÃO COM A CIÊNCIA MODERNA

Não é minha intenção apresentar um tratado sobre pedagogia científica. A modesta intenção destas notas incompletas é apresentar os resultados de uma experiência que parece abrir caminho à colocação em prática desses novos princípios da ciência, que nos últimos anos tendem a revolucionar o trabalho da educação.

Muito se tem dito na última década relativamente à tendência da pedagogia, seguindo os passos da medicina, para ir além da fase puramente especulativa e basear as suas conclusões nos resultados positivos da experiência. A psicologia fisiológica, ou experimental, que, de Weber e Fechner a Wundt, se viu organizada numa nova ciência, parece destinada a oferecer à nova pedagogia essa preparação fundamental que a antiga psicologia metafísica oferece à pedagogia filosófica. A antropologia morfológica aplicada ao estudo físico das crianças também é um elemento forte no crescimento da nova pedagogia.

Mas, apesar de todas estas tendências, a pedagogia científica ainda não foi definitivamente construída ou definida. É algo vago de que falamos, mas que não existe na realidade. Podemos dizer que, até agora, não passou da mera intuição ou sugestão de uma ciência que, com a ajuda das ciências positivas e experimentais que renovaram o pensamento do século XIX, deve emergir da bruma e das nuvens que a têm envolvido. Pois o homem, que formou um novo mundo através do progresso científico, deve ser ele próprio preparado e desenvolvido por meio de uma nova pedagogia. Mas não vou abordar esse tema pormenorizadamente aqui.

Há alguns anos, um conhecido médico fundou na Itália uma Escola de Pedagogia Científica, cujo objetivo era preparar professores para acompanharem o novo movimento que começava a fazer-se sentir no mundo pedagógico. Essa escola teve grande sucesso durante dois ou três anos, tão grande, na verdade, que professores de toda a Itália acorreram à mesma, e foi dotada pela cidade de Milão com um esplêndido equipamento de material científico. De facto, os seus primórdios foram muito auspiciosos, e a ajuda liberal foi concedida na esperança de que fosse possível estabelecer, por meio das experiências ali realizadas, «a ciência de formar o homem».

O entusiasmo com que esta escola foi recebida deveu-se, em larga medida, ao forte apoio do distinto antropólogo Giuseppe Sergi, que há mais de trinta anos laborava ativamente para disseminar entre os professores de Itália os princípios de uma nova civilização baseada na educação. «No mundo social atual», disse Sergi, «há uma necessidade imperativa que se faz sentir – a reconstrução dos métodos educativos; e aquele que se bate por esta causa luta pela regeneração humana». Nos seus escritos pedagógicos compilados num volume intitulado *Educazione ed Istruzione* (Pensieri)¹, oferece-nos um resumo das

¹ Trevisini, 1892.

palestras em que incentivou esse novo movimento e diz-nos que acredita que o caminho para essa desejada regeneração está no estudo metódico do educando, efetuado sob a orientação da antropologia pedagógica e da psicologia experimental.

«Lutei vários anos por uma ideia da instrução e educação do homem que me parecia tanto mais justa e útil quanto mais profundamente pensava nela. A minha ideia era que para consagrar métodos naturais e racionais era essencial que procedêssemos a observações numerosas, exatas e racionais do homem como indivíduo, principalmente durante a infância, que é a idade em que os fundamentos da educação e da cultura devem ser estabelecidos. A medição da cabeça, da altura, etc., não significa, na verdade, que estejamos a criar um sistema de pedagogia, mas indica o caminho que devemos seguir para chegarmos a um tal método, uma vez que, se queremos educar um indivíduo, devemos possuir um conhecimento definido e direto deste.»

A autoridade de Sergi bastou para convencer muitos de que, na posse desse conhecimento do indivíduo, a arte de educar se desenvolveria com naturalidade. Como frequentes vezes acontece, isso conduziu a uma confusão de ideias entre os seus seguidores, por vezes devido a uma interpretação demasiado literal, outras ao exagero, das ideias do mestre. O principal problema reside na confusão do estudo experimental do pupilo com a educação deste. E uma vez que um era o caminho que conduzia à outra, que dele deveria ter surgido natural e racionalmente, deram imediatamente o nome de pedagogia científica ao que na verdade era antropologia pedagógica. Estes novos conceitos tinham como bandeira a «Carta Biográfica», na crença de que, uma vez esta insígnia firmemente implantada no campo de batalha da escola, a vitória seria alcançada.

Deste modo, a chamada Escola de Pedagogia Científica instruiu os professores na tomada de medidas antropométricas, no uso de instrumentos estesiométricos e na recolha de dados

psicológicos – e foi formado o exército de novos professores científicos.

Deve dizer-se que Itália se mostrou a par dos tempos neste movimento. Em França, Inglaterra e, especialmente, na América foram realizadas experiências em escolas primárias, baseadas num estudo da pedagogia antropológica e psicológica, na esperança de encontrar a regeneração da escola na antropometria e na psicometria. Raramente foram os *professores* a conduzir a pesquisa nestas tentativas; as experiências foram, na maioria dos casos, conduzidas por clínicos com mais interesse na sua ciência especial do que na educação. Procuraram, normalmente, retirar das suas experiências algum contributo para a psicologia ou para a antropologia, mais do que tentar organizar o seu trabalho e os seus resultados para a formação da há muito desejada pedagogia científica. Fazendo um breve resumo da situação, a antropologia e a psicologia nunca se dedicaram à questão de educar crianças nas escolas, assim como os professores com formação científica nunca estiveram à altura dos padrões dos cientistas genuínos.

A verdade é que o progresso prático da escola exige uma *fusão* genuína destas tendências modernas, na prática e no pensamento; tal fusão deve levar os cientistas diretamente para o importante campo da escola e, ao mesmo tempo, elevar os professores do nível intelectual inferior a que hoje se encontram limitados. É para esta prática eminentemente ideal que trabalha a faculdade de Pedagogia, fundada em Itália por Credaro. É intenção desta escola elevar a Pedagogia da posição inferior que ocupou como ramo secundário da filosofia para a dignidade de ciência definitiva, que, tal como a medicina, deverá cobrir um amplo e variado campo de estudos comparativos.

E entre os ramos afiliados estarão certamente a higiene pedagógica, a antropologia pedagógica e a psicologia experimental.